



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso

DECISÃO DO VOTO:

uma análise dos eleitores indecisos na eleição de 2018
para Governador do Rio Grande do Sul

Douglas Rodrigues Saraiva

Pelotas, 2023

Douglas Rodrigues Saraiva

DECISÃO DO VOTO:
uma análise dos eleitores indecisos na eleição de 2018
para Governador do Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Romerio Jair Kunrath

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S243d Saraiva, Douglas Rodrigues

Decisão do voto : uma análise dos eleitores indecisos na eleição de 2018 para governador do Rio Grande do Sul / Douglas Rodrigues Saraiva ; Romerio Jair Kunrath, orientador. — Pelotas, 2023.

42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) — Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Comportamento eleitoral. 2. Eleições. 3. Decisão do voto. 4. Indecisos. I. Kunrath, Romerio Jair, orient. II. Título.

CDD : 324.9

Elaborada por Michele Lavadouro da Silva CRB: 10/2502

Douglas Rodrigues Saraiva

DECISÃO DO VOTO:
uma análise dos eleitores indecisos na eleição de 2018
para Governador do Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para a obtenção de grau de Bacharel em Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa 18/05/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Romerio Jair Kunrath (Orientador)
Doutor em Ciência Política pela UFRGS (2012)

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Doutor em História pela PUC RS (2001)

Profa Dra Elaine da Silveira Leite
Doutora em Sociologia pela UFSCAR (2011)

Resumo

Palavras-chave: Comportamento eleitoral, eleições, decisão do voto, indecisos.

Este trabalho analisou o comportamento eleitoral dos votantes gaúchos, mais especificamente dos eleitores indecisos, durante a campanha dos candidatos ao cargo de Governador do RS na eleição de 2018. Os dados secundários utilizados são oriundos de quatro pesquisas de intenção de voto aplicadas pelo Instituto Pesquisas de Opinião no Estado do Rio Grande do Sul, entre os meses de setembro e outubro de 2018. O objetivo foi avaliar as tendências e observar a movimentação desse público até a decisão do voto. O estudo conclui que, nessa ocasião, a maior parcela dos indecisos acabou optando por Eduardo Leite (PSDB) na urna, beneficiando a sua candidatura que, no resultado final, superou o seu principal oponente, José Ivo Sartori (MDB).

Abstract

Key words: Electoral behavior; Elections; Vote decision, Undecided.

This paper analyzes the electoral behavior of voters in Rio Grande do Sul (RS), more specifically undecided voters, during the candidates campaign for the State Governor position in the 2018 election. The secondary data used come from four polls of voting intentions applied by the Instituto Pesquisas de Opinião in the State of Rio Grande do Sul, between September and October 2018. The goal was to assay trends and observe the movement of this public until the vote was decided. The study concludes that, on that occasion, the largest portion of the undecided ended up opting for Eduardo Leite (PSDB) in the ballot box, benefiting his candidacy which, in the final result, surpassed his main opponent, José Ivo Sartori (MDB).

Lista de abreviaturas e siglas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPO – Instituto Pesquisas de Opinião

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSL – Partido Social Liberal

PT – Partido dos Trabalhadores

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences (Software estatístico)

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

TRE – Tribunal Regional Eleitoral

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Evolução da intenção de voto estimulada no RS	17
Gráfico 2: Evolução da intenção de voto espontânea no RS	18
Gráfico 3: Evolução da intenção de voto estimulada na região de Pelotas	19
Gráfico 4: Evolução da intenção de voto estimulada na região de Caxias do Sul	20
Gráfico 5: Evolução da intenção de voto estimulada em Porto Alegre	21
Gráfico 6: Evolução da intenção de voto estimulada na região de Canoas	21
Gráfico 7: Evolução da intenção de voto estimulada na região de Passo Fundo	21
Gráfico 8: Evolução da intenção de voto estimulada na região de Uruguaiana	21
Gráfico 9: Evolução da intenção de voto estimulada na região de Santa Maria	21
Gráfico 10: Evolução da intenção de voto estimulada na região de Santa Cruz do Sul.....	21
Gráfico 11: Comparativo da evolução dos indecisos na estimulada e espontânea	25
Gráfico 12: Votos válidos no segundo turno da eleição para Governador por região ...	27

Lista de Figuras

Figura 1: Mesorregiões do RS (IBGE) e a distribuição amostral utilizada	34
--	----

Lista de Tabelas

Tabela 1: Comparativo entre o resultado da eleição para Governador do RS no primeiro e no segundo turno	24
Tabela 2: Intenção de voto espontânea para Governador RS 2018	35
Tabela 3: Intenção de voto estimulada para Governador RS 2018	36
Tabela 4: Resultado da eleição no primeiro turno para Governador RS 2018	37
Tabela 5: Primeira coleta da intenção de voto estimulada, por regiões	38
Tabela 6: Segunda coleta da intenção de voto estimulada, por regiões	39
Tabela 7: Terceira coleta da intenção de voto estimulada, por regiões	40
Tabela 8: Resultado do primeiro turno, por zona eleitoral	41
Tabela 9: Quarta coleta da intenção de voto estimulada para o segundo turno, por regiões	42
Tabela 10: Resultado do segundo turno, geral do RS e nas zonas eleitorais de Pelotas e Caxias do Sul	43

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
3. METODOLOGIA	12
4. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A DECISÃO DO VOTO	13
5. O PERFIL DO ELEITORADO GAÚCHO E A SUA TRADIÇÃO	15
6. A EVOLUÇÃO DA INTENÇÃO DE VOTO E A MOVIMENTAÇÃO DOS INDECISOS	16
6.1. A EVOLUÇÃO GERAL DA INTENÇÃO DO VOTO	17
6.2. A EVOLUÇÃO DO VOTO POR REGIÕES	22
6.3. A MOVIMENTAÇÃO DOS INDECISOS	22
7. ANÁLISE DE DADOS	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9. REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	33

1. Introdução

Esse trabalho tem como objetivo analisar a indecisão do voto para o cargo de governador do Estado do RS em 2018, tendo por base de análise os dados das pesquisas de intenção de voto realizadas pelo IPO, durante as campanhas eleitorais de primeiro e segundo turno.

Durante o processo eleitoral, que elegeu Eduardo Leite como o 39º governador do RGS, duas características distintas podem ser evidenciadas entre os eleitores brasileiros naquele momento: por um lado, o engajamento e a polarização nos extremos da disputa e, por outro lado, a falta de identificação e a rejeição política que estavam presente no debate.

Ainda que a definição efetiva do processo eleitoral tenha ocorrido em segundo turno, momento em que se colocaram em contraposição duas candidaturas: a de Eduardo Leite (PSDB) e a de José Ivo Sartori (MDB), cujas ideias e propostas se assemelham na origem e na fundamentação ideológica, é preciso considerar todo o ambiente que orbitou e caracterizou o processo eleitoral de 2018 no país.

No contexto nacional, as eleições de 2018 para presidente se desenrolaram sob a sombra de intenso embate, tendo como protagonistas antagônicos, por um lado, a candidatura de extrema direita encabeçada por Jair Bolsonaro (no então PSL), que usou da estratégia de mobilização articulada por meio das redes sociais, o qual se constituiu em um dos maiores fenômenos políticos daquele pleito; e, por outro lado, a candidatura da esquerda, que depositou as suas esperanças em Fernando Haddad (PT) após a condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em segunda instância¹.

A chamada “polarização” fortaleceu a dualidade, enfraqueceu as demais candidaturas e estimulou o eleitorado a optar por um lado. As alternativas que fugiram às duas apresentadas acabaram enfraquecidas. Quem procurou se manter fora dos dois grupos, apresentando outras visões e ideias, ou mesmo, quem defendeu que ambos os lados tinham suas falhas e virtudes, foi tratado como “isentão”. De acordo com Rubim (2021), independente de rótulos e posicionamentos, as eleições em questão, se estabeleceram como marco definitivo de um período de transição no qual os eleitores deixaram para trás uma cultura política passiva e avançaram em direção a uma relação

¹ Lula foi considerado inelegível pelo TSE, em decisão baseada na Lei da Ficha Limpa. O Ex-Presidente foi condenado em janeiro de 2018 pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, no âmbito da Operação Lava Jato.

mais ativa e próxima dos candidatos, num contexto (hiper)politizado (RUBIM, 2021, p. 50).

Entretanto, se por um lado a radicalização inflamou discursos de ambos os espectros, levando inclusive ao registro de casos de hostilidade e violência, por outro, a intensificação do conflito pode ter elevado a descrença nas instituições partidárias e ampliado no imaginário popular o entendimento de que os políticos são todos iguais e que nenhum deles seria capaz de renovar as suas esperanças.

Entre esse público que recusou o embate e não se enquadrou em nenhum campo ideológico, estão os eleitores considerados indecisos – objeto de desejo de todo(a) candidato(a) disposto(a) a ganhar uma eleição. São votantes cuja opção final se dá por motivos desconhecidos, mas que, no momento decisivo, podem desequilibrar a disputa e serem decisivos no resultado apurado das urnas, sendo fundamentais para a definição final do processo eleitoral.

Outro fator relevante a ser salientado diz respeito à legislação eleitoral. Desde 1998, o período de campanha iniciava no dia 5 de julho, de acordo com a Lei 9.504/97. Essa mesma lei vigorou durante as eleições seguintes até o momento em que houve uma redução do período de campanha, determinando o início somente em 15 de agosto, conforme a Lei 13.165/15. Nas eleições de 2018, foi a primeira vez que os eleitores tiveram um intervalo mais curto para conhecer os candidatos a Presidente e Governador. Esse período menor de exposição na mídia, conseqüentemente, reduz a oportunidade de apresentação das candidaturas e exige, daqueles que ainda desconhecem ou não conhecem o suficiente sobre os candidatos, uma tomada de decisão mais rápida.

No senso comum, algumas hipóteses empíricas estimulam a formulação de teorias a respeito dos motivadores desse comportamento. Nesse estudo, meu objetivo é pontuar a evolução dos movimentos desse público (dos eleitores indecisos) na campanha eleitoral de 2018, durante o primeiro e o segundo turno das eleições para governador do Estado do RS.

2. Objetivos

O objetivo geral é analisar a evolução da intenção de voto dos gaúchos na eleição para Governador do Estado do Rio Grande do Sul em 2018, observando o comportamento dos eleitores indecisos até a cristalização da decisão do voto em

primeiro e segundo turno.

Como objetivos específicos, tem-se:

1) analisar os dados secundários das quatro pesquisas de intenção de voto aplicadas na eleição para Governador do Rio Grande do Sul de 2018;

2) observar comparativamente os dados sobre indecisos durante as campanhas de primeiro e de segundo turno;

3) investigar a movimentação das intenções de voto dos gaúchos atentando, especificamente, para a evolução dos eleitores indecisos;

4) realizar um comparativo de análise do comportamento dos eleitores entre as regiões polos das candidaturas que centralizaram a disputa (regiões Sudeste e Nordeste do RS) com o resultado obtido nas urnas em primeiro e segundo turno.

3. Metodologia

A investigação a que se propõe esse estudo baseia-se na análise de dados quantitativos secundários, durante o período de setembro a outubro de 2018, no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados pelo Instituto Pesquisas de Opinião – IPO, sediado nas cidades de Pelotas e Porto Alegre. Com mais de 25 anos de atuação no mercado, o IPO é um instituto especializado em pesquisas eleitorais e uma referência no tema no Estado do Rio Grande do Sul.

A opção pela utilização dos dados coletados por essa instituição se deu em razão da sua alta credibilidade e pela confiabilidade das informações fornecidas, assim como pela ampla base de análise disponível, uma vez que o instituto realizou investigações em campo durante todo o período da campanha eleitoral. Todas as pesquisas foram aplicadas sobre amostras representativas dos eleitores totais do Estado, quantificadas com base nos dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral – TRE/RS e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Em cada uma das quatro coletas analisadas nesse trabalho, a amostra foi de 1500 entrevistas, sendo a margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos e, o intervalo de confiança de 95%.

A pesquisa foi executada presencialmente, a campo, nas principais cidades de cada região (Figura 1) por entrevistadores treinados e capacitados à correta aplicação das questões. Foi utilizado um questionário estruturado com questões objetivas. Nas questões estimuladas foi apresentado um disco de pesquisa com os nomes e respectivos

partidos das candidaturas oficialmente registradas no TSE e em campanha para o cargo. Os dados foram processados no software estatístico SPSS da IBM.

A análise compreende quatro coletas de dados, sendo: 1) a primeira, realizada há cerca de um mês da eleição (12/09/2018); 2) a segunda, há aproximadamente 15 dias do pleito (24/09/2018); 3) a terceira, que contempla a última pesquisa realizada antes da votação em primeiro turno (06/10/2018); e, 4) a última delas, antes do segundo turno (09/10/2018). Esses dados são também comparados com o percentual final da votação no primeiro (07/10/2018) e no segundo turno (28/10/2018), com o objetivo de observar a efetivação ou não da hipótese de que a decisão de voto se constitui e se materializa com base na ideia de “utilidade” do voto e na expectativa de vitória.

4. Revisão da literatura sobre a decisão do voto

Segundo Marcus Figueiredo (1991), entender por que as pessoas participam de uma eleição, quais as razões que às levam a participar do processo eleitoral e como elas decidem em que candidato(a) votar é também tornar inteligível a mensagem política transmitida através do voto popular (FIGUEIREDO, 1991, p. 12).

Para aqueles que tentam descortinar as razões por trás do comportamento eleitoral e, mais especificamente, explicar a decisão de voto dos eleitores brasileiros, Palmeira (1992) afirma que “mais do que uma escolha individual, o voto tem o significado de uma adesão. Para o eleitor, o que está em pauta em uma eleição não é escolher representantes, mas situar-se de um lado da sociedade” (PALMEIRA, 1992, p. 2).

Para Figueiredo (1991, p.13), a decisão do voto e a sua efetivação caracterizam um fenômeno de dupla função. Servem tanto como ferramenta propulsora da vontade coletiva materializada através do conceito de maioria quanto como instrumento de manifestação das vontades individuais, personificadas na imagem de um representante. Contudo, observa-se também que o simples fato de milhões de pessoas comparecerem regularmente às urnas e votarem em algum candidato constitui um fenômeno social aparentemente inexplicável por critérios de racionalidade, considerando-se que o peso individual de cada voto é praticamente nulo em relação ao todo, num processo eleitoral².

² De acordo com a Constituição Federal, o voto é obrigatório para eleitoras e eleitores alfabetizadas(os), com idades entre 18 e 70 anos. A eleitora ou o eleitor que deixar de votar e também não justificar sua

Desse ponto de vista, é possível compreender que o voto apurado tem dois significados. Por um lado, ele é uma unidade que entrará na contabilidade do total destinado a um candidato ou a um partido que, por meio de uma regra, se traduz em uma cadeira no Parlamento, ou no direito de alguém ser empossado em um governo. Por outro lado, esse mesmo voto traz embutida uma declaração de vontade, de aspiração ou desejo de ver realizar-se alguma coisa. Assim, ponderando os obstáculos e condicionantes desse complexo fenômeno, o autor propõe hipóteses que servem de norte, também, a essa pesquisa.

A busca por respostas a estas questões converge para a tentativa de desvendar as mais escondidas motivações que os eleitores têm ao participar (ou não) deste extraordinário fenômeno social do século XX: o de constituir e eleger seus representantes políticos por meio do ato singelo de escolher alguns nomes e siglas partidárias. Por este mecanismo, milhões de pessoas transferem uma parcela significativa de seu poder pessoal e delegam a poucos a autoridade de decidir e dizer o que é melhor para cada uma.

De acordo com Bolivar Lamounier (1978),

Explicar o voto (...) é o mesmo que revelar como variadas motivações e percepções se agregam na opção por um candidato. (...) Neste sentido, adquire particular relevo o estudo das semelhanças ou diferenças no comportamento de distintas camadas sociais, pois é na acentuação ou na neutralização das propensões destas que se encontra quase sempre o cerne de uma estratégia eleitoral (LAMOUNIER, 1978, p. 14).

Marcus Figueiredo também salienta que existe uma série de fatores, elementos e possibilidades, que se colocam como condicionantes ou, pelo menos, influenciadores da decisão de voto. Dessa forma, realizar um estudo e estabelecer uma análise que resulte em informações precisas, exatas e definitivas torna-se, portanto, um desafio praticamente impossível de ser executado (FIGUEIREDO, 1991, p. 207).

A grande variedade de probabilidades torna qualquer generalização ilegítima e perigosa, já que não é possível captar com eficácia a totalidade de elementos e nem, talvez, o peso que cada um deles possa assumir na decisão dos eleitores. Ainda assim, as pesquisas de intenção conseguem determinar com segurança a presença de tendências

ausência no dia do pleito, terá até 60 dias após as eleições para efetuar sua justificativa. Esgotado o prazo, deve procurar o cartório eleitoral para regularizar suas pendências. O(A) juiz(íza) eleitoral arbitrará o valor da multa.

e a materialização de fenômenos que servem de estímulo, seja positivo ou negativo, ao eleitor.

Para Figueiredo, quando os indivíduos são chamados a optar politicamente através do voto, toda sua história social contribui para sua decisão: primeiro, decidem se participam ou não do ato de votar; em seguida, decidem para quem darão seu voto. De acordo com o autor, isto pode ocorrer, inclusive, na ordem inversa. Porém, a investigação empreendida por Figueiredo não concentra a sua atenção em um importante elemento anterior à concretização da decisão do voto: a dúvida. Os indivíduos considerados indecisos são parcela significativa da população eleitora e peças centrais do ambiente de disputa de votos em campanhas eleitorais.

Sobre essa questão, Lisi (2010) observa que “o fato de os atores políticos concentrarem os esforços — financeiros e organizativos — nas últimas semanas que antecedem o voto demonstra não apenas a convicção de que é possível persuadir este grupo de eleitores, mas também que as escolhas destes eleitores determinam de forma crucial o desfecho da competição eleitoral” (LISI, 2010, p. 30).

Nesse eleitor, gaúcho e indeciso, reside o núcleo do interesse dessa pesquisa. A análise dos dados busca observar a existência de fenômenos na evolução da intenção que possam esclarecer e pontuar o processo de recrudescimento da dúvida desse público, sob a hipótese de que a decisão dos indecisos foi importante para o resultado final e desequilibrou a balança eleitoral.

5. O perfil do eleitorado gaúcho e a sua tradição

Entre os eleitores gaúchos, há especificidades interessantes que dizem respeito à sua identidade política. Essas particularidades incluem a trajetória política do Estado, a tradição histórica da unidade federativa como berço de importantes personalidades da política nacional e, ainda, o reconhecimento – próprio e dos demais brasileiros – do gaúcho como um povo politizado.

A história política do RS tem sido caracterizada pela alternância no poder, com uma representação efetiva das principais forças políticas que também atuaram no plano nacional, em que se destaca a centralidade de partidos políticos como o PTB durante a primeira experiência da democracia liberal brasileira (1945-1964); e do PT e o PSDB durante o contexto da Nova República (1985 a 2022). Contudo, a imagem de um Estado

altamente politizado, mantida ao longo do tempo, contrasta com os resultados de pesquisas de levantamento de opinião pública onde fica nítida uma tendência de crescente distanciamento em relação à política em índices semelhantes a outros estados.

Em pesquisa eleitoral realizada em oito cidades brasileiras em 1982 (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza e Campinas), os resultados em relação a itens como politização (interesse por política), níveis de informação e participação eleitoral, mostraram percentagens aproximados, sugerindo certa homogeneidade de comportamento político, pelo menos, nas grandes capitais.

A capital gaúcha não se distanciou significativamente das capitais de outros Estados. Na verdade, existe uma tendência natural de supervalorizar a história regional como catalisador de orgulho, como base de desenvolvimento de identidades regionais e como elementos de diferenciação importantes na consolidação de uma identidade cultural própria. O estabelecimento dessa identidade cultural, entretanto, não significa que haja um conseqüente aumento da eficácia política dos cidadãos. A politização, assim, parece depender de outros fatores (OLIVEIRA, 2018, p.37).

Pinto (2005, p. 17) ressalta que, no caso do RS, a própria história da região, acoplada a seus mitos, leva algumas análises a absolutizar as questões locais, desconsiderando o país como um todo, mas que não há como não estabelecer uma conexão entre o regional e o nacional quando as eleições para governadores e para presidente da República coincidem. Canepa (2005, p.128) afirma que “a questão de estabelecer quais dos dois níveis acaba preponderando, a rigor, mais do que uma questão teórica é uma questão empírica a ser determinada com base em diferenças contextuais e conjunturais”. Dessa forma, podemos entender que a crise do emedebismo (NOBRE, 2013; 2022, p. 58), a ausência de Lula e a presença de Bolsonaro como candidato nas eleições presidenciais de 2018, podem ter determinado em grande medida, uma sobredeterminação da conjuntura nacional às clivagens regionais, com efeito em todo o território nacional.

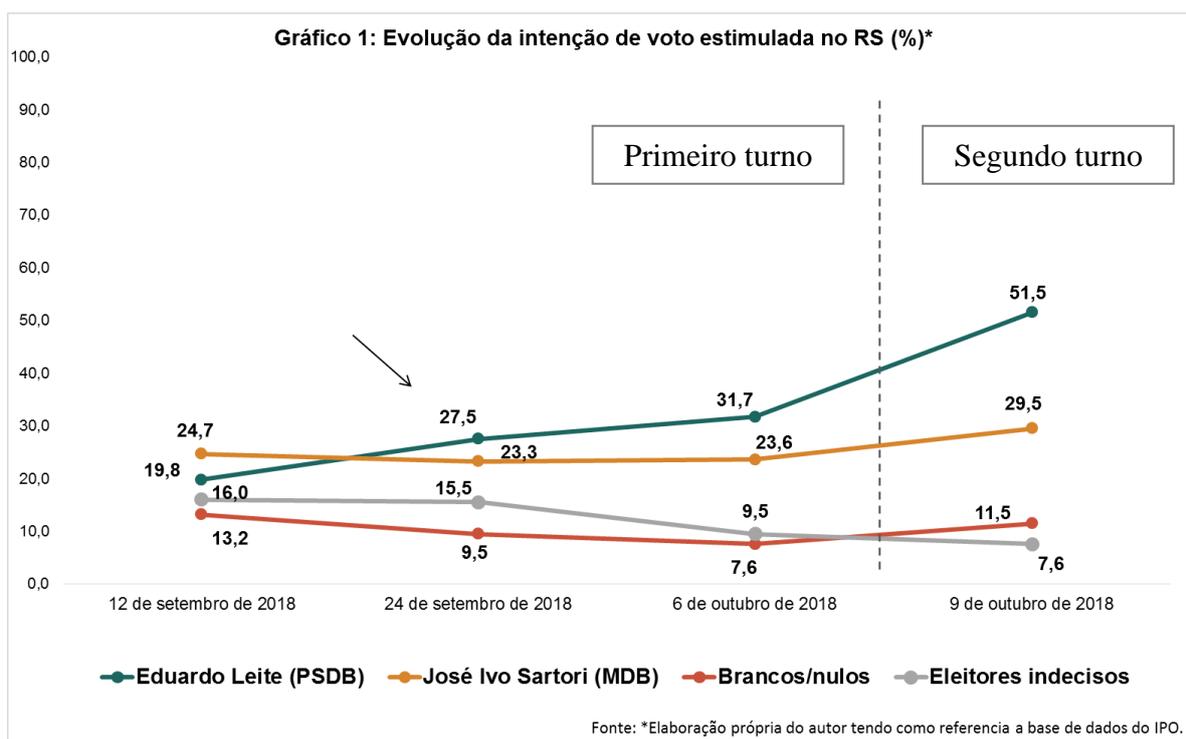
6. A evolução da intenção de voto e a movimentação dos indecisos

A evolução da intenção de voto para governador do estado do RS nas eleições de 2018 será aqui analisada através de pesquisas realizadas pelo IPO – Instituto Pesquisas de Opinião, no Rio Grande do Sul. Usaremos tabelas e gráficos de pesquisas feitas e

apresentadas cronologicamente nos meses de setembro e outubro de 2018, comparando-as com o resultado final das eleições de primeiro e segundo turno. Apresentaremos também a evolução da intenção por zonas eleitorais, considerando as opiniões estimulada e espontânea. Por fim, serão analisados os percentuais de indecisos, nos momentos cruciais da campanha.

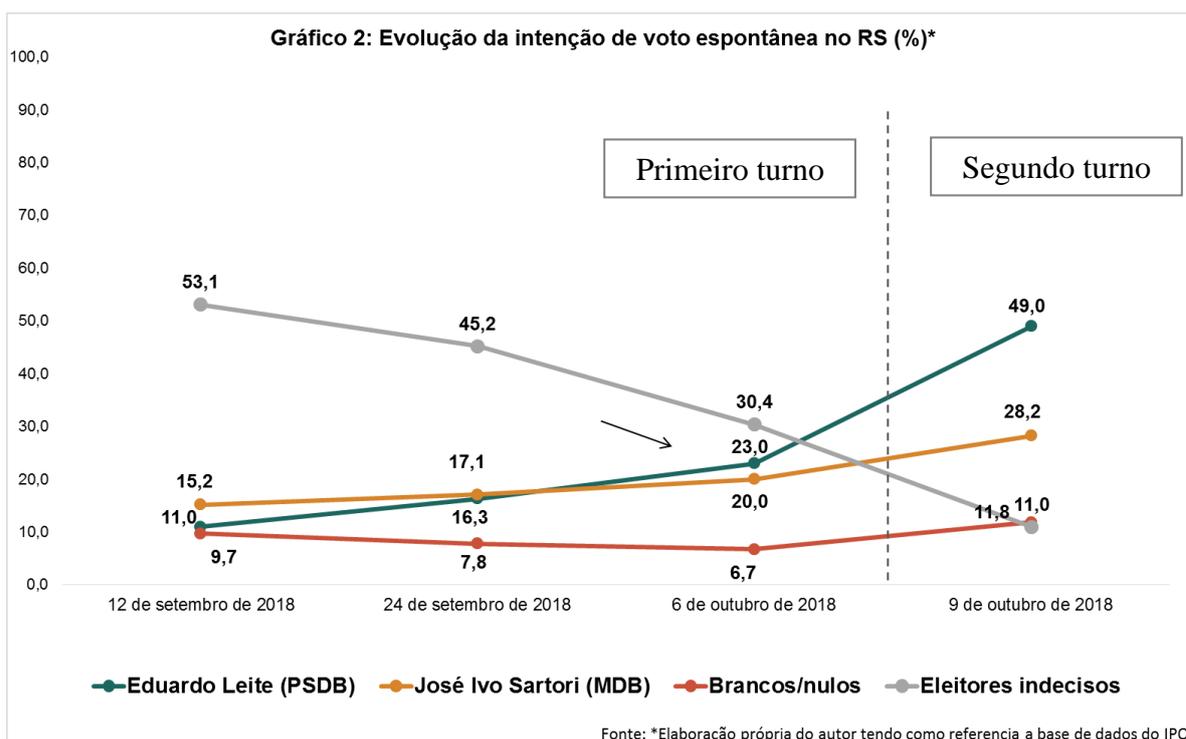
6.1. A evolução geral da intenção do voto

Nos gráficos 1 e 2 a seguir e nas tabelas em anexo, mostra-se a evolução da intenção de voto, tanto na espontânea quanto na estimulada, com base nos dados das pesquisas realizadas pelo IPO. A análise permite verificar a tendência média da evolução do voto em distintos momentos da campanha. Destaca-se com uma seta, no gráfico 1, para efeito de verificação o momento fundamental para consolidação da mudança da tendência eleitoral.



A tendência geral verificada no gráfico 2 é a de crescimento de Sartori até 12/09/2018, quando alcança 24,7% e do surgimento de uma nova tendência de diminuição da vantagem que ele tinha em relação a Leite, o qual ganha impulso e se consolida a partir da nova sondagem de 24/09/2018 com 27,5% das intenções.

Este sentido geral das tendências pode ser constatado em todas as tabelas que contêm a evolução do voto estimulado nas pesquisas feitas pelo IPO, assim como naquelas de pesquisa do voto espontâneo (Gráfico 2).



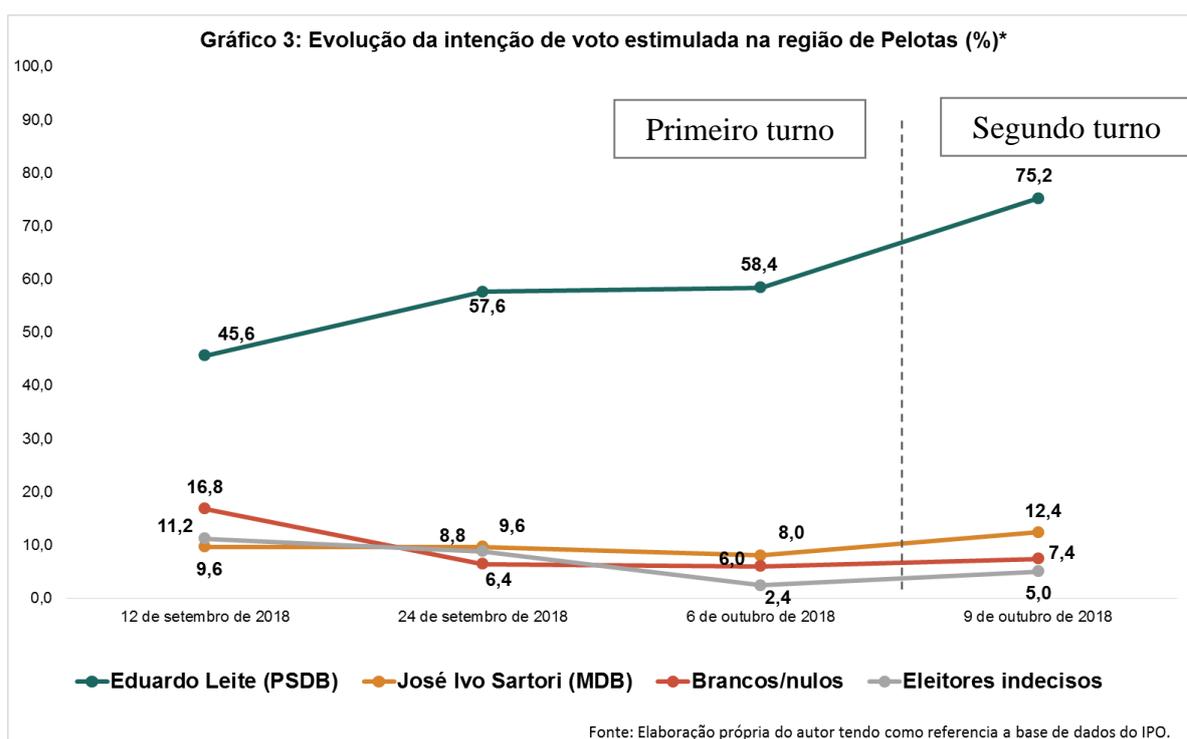
Observando os dados, é possível perceber o crescimento da intenção direcionada a Eduardo Leite. O candidato tucano avança em uma crescente desde a primeira coleta de dados, na qual ele está atrás de José Sartori tanto na pergunta espontânea quanto na estimulada. Seu crescimento ocorre em paralelo ao decréscimo nos percentuais de indecisos, mostrando a eficiência das estratégias utilizadas pela sua campanha na captura de votantes dentro desse nicho.

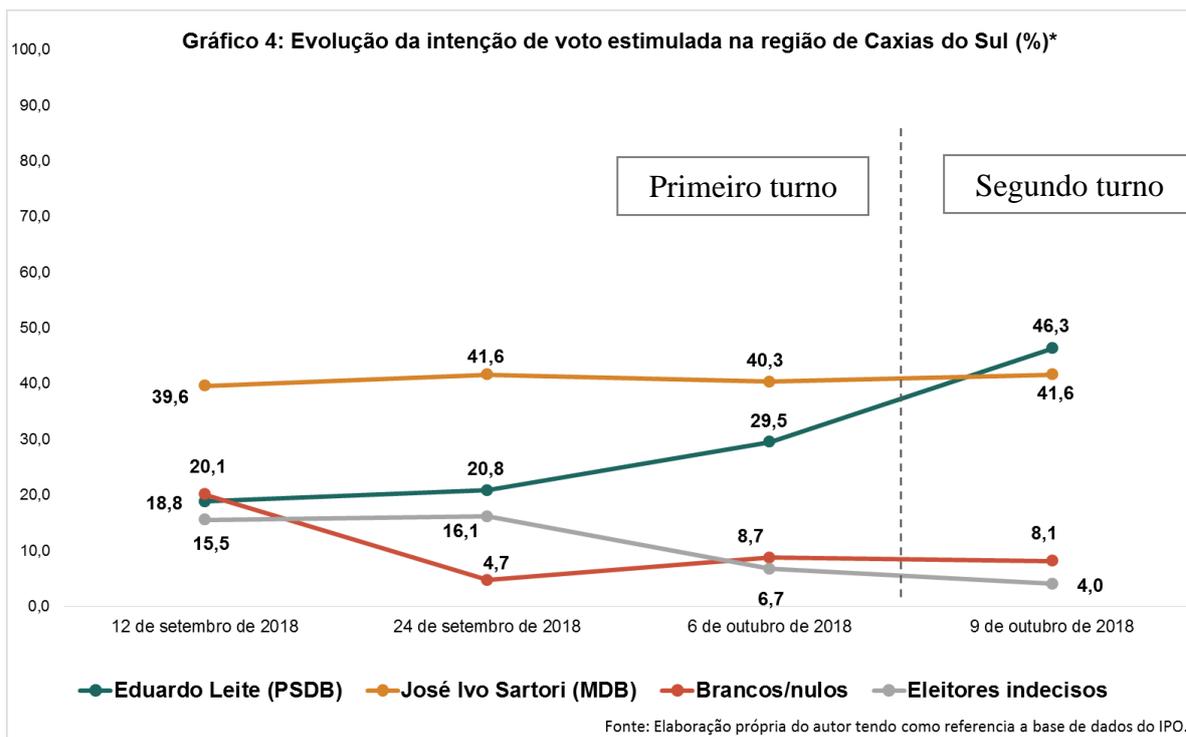
Por outro lado, analisando nos gráficos por regiões a linha de evolução da intenção de voto em Sartori, fica tácito que houve pouca evolução positiva da sua candidatura, resultando no insucesso em alcançar o seu objetivo na eleição. Ainda que na primeira medição o emedebista ocupe a primeira posição na intenção dos eleitores gaúchos, Sartori apresenta queda nas pesquisas seguintes e não consegue sustentar a

liderança. O candidato foi menos efetivo dentre o público que cristalizou a sua decisão de voto nos 15 dias que antecederam o primeiro turno, o que certamente foi um dos fatores fundamentais no fracasso da sua reeleição.

Há, no entanto, outro movimento que pode ser identificado quando analisamos a evolução do voto de cada candidato por região, levando em conta o seu domicílio eleitoral.

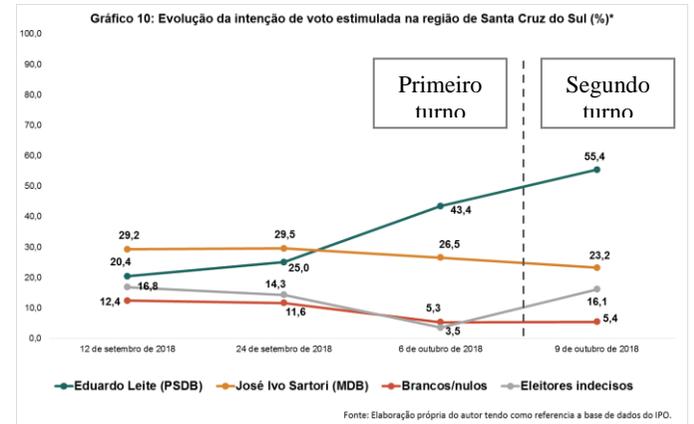
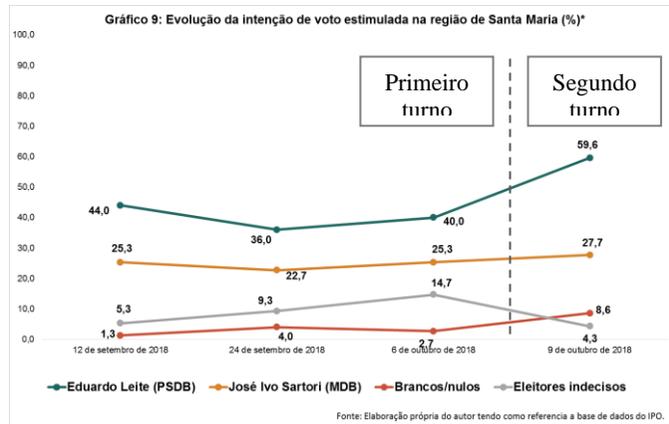
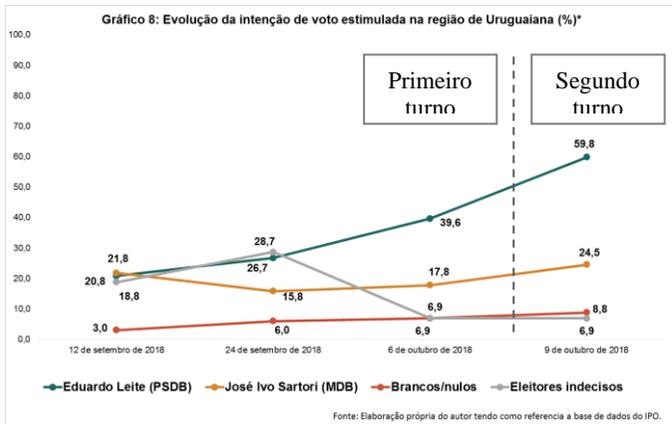
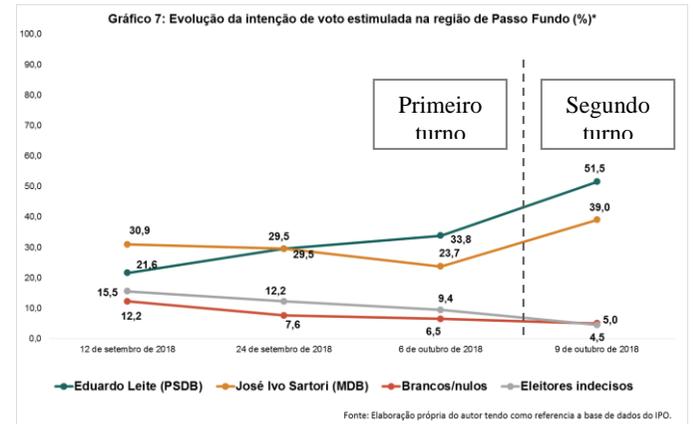
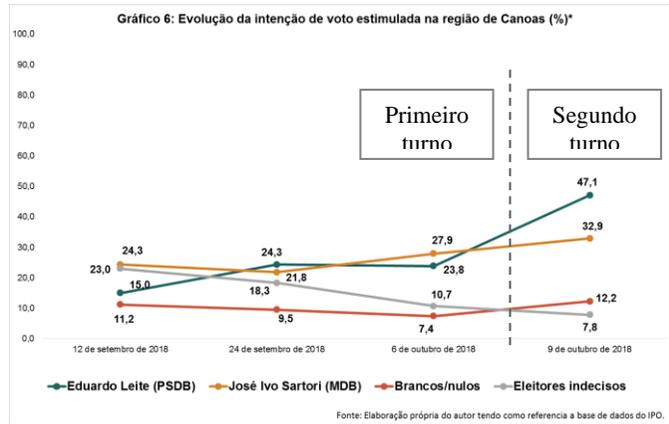
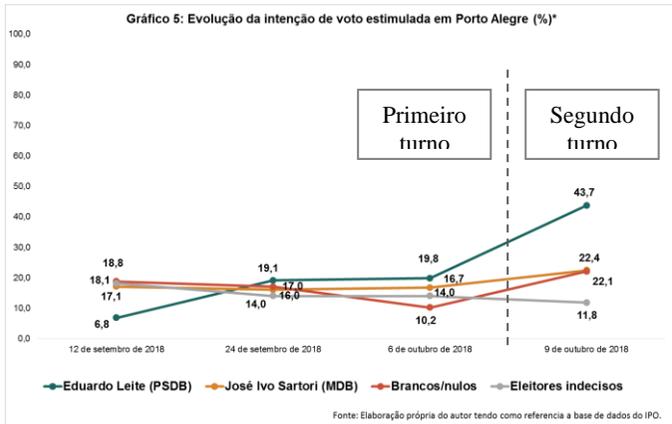
Observa-se nos gráficos a seguir que, enquanto o crescimento das intenções de voto em Eduardo Leite é ascendente, tanto na região de Pelotas como na região de Caxias do Sul (Gráficos 3 e 4), as intenções de voto em Sartori permanecem relativamente estáveis, próximo de 10% na região de Pelotas e 40% em Caxias do Sul. Chama a atenção que na região de Caxias a diminuição do percentual de indecisos é quase proporcional ao crescimento de Eduardo Leite nos 15 dias que antecedem a realização do primeiro turno.





Essa tendência geral de crescimento de Leite se intensificou ainda mais com a realização do primeiro turno em 7 de outubro de 2018, quando ele atingiu 35,9% dos votos válidos no conjunto do território gaúcho e tendo 46,3% das intenções de voto para o segundo turno em apenas dois dias após a primeira rodada, inaugurando assim uma nova tendência eleitoral, ultrapassando Sartori em quase 5 pontos percentuais, momento em que ele começa a minar o terreno do seu principal adversário político, que se manteve praticamente estável com 41,6% das intenções de voto para o segundo turno em sua região.

Se levarmos em conta a evolução do voto estimulado por regiões, verifica-se um crescimento de Eduardo Leite em 7 das 8 regiões do Estado, enquanto que Sartori cresceu em apenas 4 das 8 regiões. A única região em que Eduardo Leite não cresceu na intenção de votos no primeiro turno foi na região de Santa Maria, em que manteve-se relativamente estável com 40% das intenções. A adesão a Eduardo Leite, não ocorreu apenas em Pelotas e região, mas também nas regiões de Santa Cruz do Sul, Passo Fundo e Uruguaiana.



6.2. A evolução do voto por regiões

As entrevistas realizadas ouviram 1500 eleitores, nas principais cidades que integram a delimitação geográfica de cada divisão regional do Estado. Essa triagem mostra um outro importante campo de análise que diz respeito à distribuição de votos por região. Com base nessa informação, é possível, por exemplo, montar estratégias que concentrem atenção nos pontos específicos onde há maior eleitorado a ser capturado.

Nesse sentido, analisando os gráficos 3 até o 10, consegue-se monitorar o desenvolvimento da intenção de voto nos principais candidatos a Governador do RS em 2018, assim como os locais onde eles mais perderam e ganharam eleitores no período avaliado. É preciso considerar, porém, que, neste caso, Eduardo Leite e José Sartori possuem um histórico de relação com as suas bases e com “pontos de venda” ativos e permanentes de suas campanhas nas cidades em que iniciaram suas carreiras políticas, respectivamente Pelotas e Caxias do Sul.

Se por hora excetuarmos essas regiões da análise, pela hipótese que se confirma da tendência de avaliação positiva acima da média, podemos atestar que Eduardo teve maior crescimento nas regiões de Santa Maria, Uruguaiana e Santa Cruz do Sul. Sartori alcançou crescimento mais expressivo na intenção de voto na região de Passo Fundo, onde pontua quase o mesmo percentual de Caxias do Sul, na pesquisa realizada entre o primeiro e o segundo turnos. Entretanto, a evolução de Sartori é bem menos efetiva e evidente que a de Leite, que conseguiu emplacar a ideia de novidade e mudança associada à sua candidatura.

6.3. A movimentação dos indecisos

Assim como a trajetória do Brasil, a história no RS tem se caracterizado pela instabilidade política. Essas oscilações no campo político e as flutuações no campo econômico se constituem nas bases de uma cultura política que se estrutura, fundamentalmente, influenciada por fatores conjunturais.

Desde as décadas de 70 e 80, nas quais a economia imprimiu forte influência sobre a politização dos brasileiros, passando pela mobilização pelas eleições diretas e os movimentos da sociedade civil no início dos anos 90, até às atuais articulações que envolvem a política, o envolvimento e a participação dos cidadãos sempre estiveram atrelados à conjuntura social.

Simultaneamente a essas mobilizações, a sociedade conviveu com a crescente corrupção no governo, ineficiência administrativa, uma queda na qualidade de vida, o

agravamento da situação econômica-social e uma aparente indiferença generalizada dos governantes em resolver os problemas do país.

Essa situação, afirma Jairo Nicolau, é típica de sistemas politicamente instáveis os quais levam as elites no poder a tentar organizar a política e o poder ao seu favor, fruto de sua insegurança e incapacidade administrativa. Dessa maneira, a politização é temporária, podendo ir de um forte ativismo circunstancial a uma apatia permanente. (NICOLAU, 2012, p.137)

Todo esse contexto e caracterização histórica constitui a base na qual se dão os processos eleitorais no Brasil e, neste caso específico, no Rio Grande do Sul. Neste sentido, consegue-se entender as razões da complexidade do voto e o quão importante torna-se essa decisão.

Assim, a movimentação dos indecisos imprime um peso relevante ao processo e consolida-se, cada vez mais, como um fenômeno de análise fundamental a cada eleição.

Ao analisar as informações dessa pesquisa, seja as tabelas em anexo ou mesmo os gráficos que ilustram os dados de maneira mais visual, fica evidente que a movimentação dos eleitores indecisos trouxe uma nova dinâmica ao período crítico das campanhas, no final do processo eleitoral, e foi fator fundamental da definição de seu resultado.

7. Análise dos dados

O primeiro turno das eleições estaduais no Rio Grande do Sul em 2018 foi realizado em 7 de outubro, como parte das eleições gerais no Brasil. No mesmo pleito, os eleitores gaúchos aptos a votar elegeram dois senadores – Luis Carlos Heinze, do Progressistas, e Paulo Paim, do PT – 31 deputados federais e 55 deputados estaduais.

No primeiro turno, oito candidatos registraram suas candidaturas ao governo estadual, enquanto a disputa pelas duas vagas no Senado Federal contou com a participação de quinze candidatos. Como nenhum candidato ao governo estadual obteve 50 por cento + 1 dos votos válidos, um segundo turno entre Eduardo Leite (PSDB) e o governador José Ivo Sartori (MDB) ocorreu em 28 de outubro.

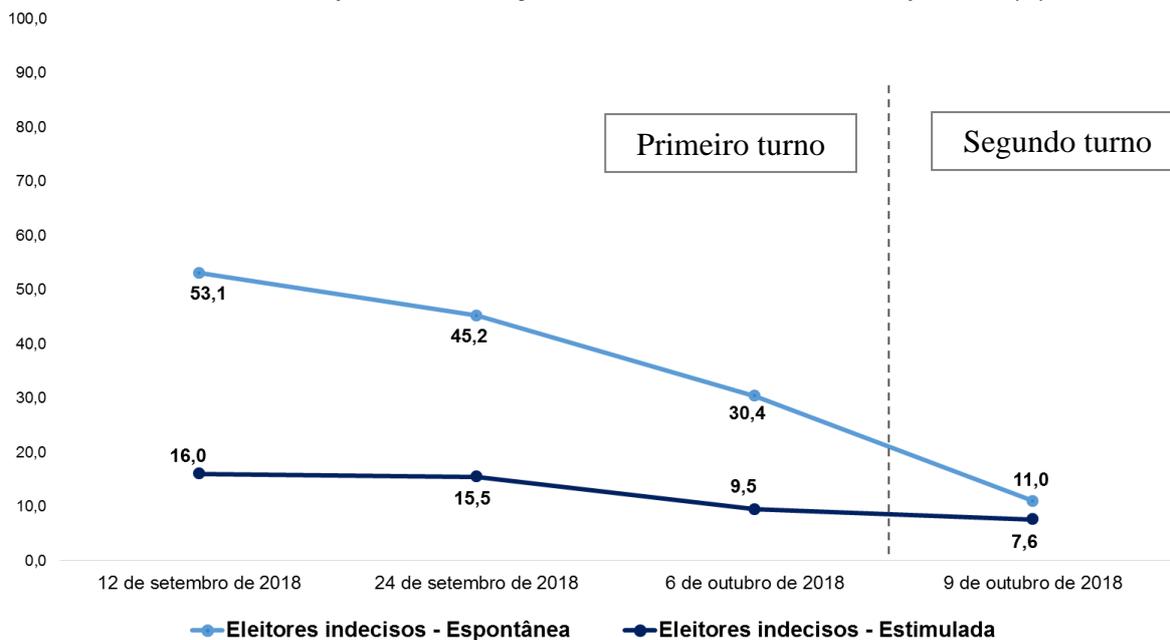
Tabela 1. Comparativo entre o resultado da eleição para Governador do RS no primeiro e no segundo turno (%)

Candidato	Primeiro Turno (07/10/2018)	Segundo Turno (28/10/2018)
Eduardo Leite (PSDB)	35,9	46,2
José Ivo Sartori (MDB)	31,1	39,9
Miguel Rossetto (PT)	17,8	--
Jairo Jorge (PDT)	11,1	--
Mateus Bandeira (Novo)	3,4	--
Roberto Robaina (PSOL)	0,6	--
Júlio Flores (PSTU)	0,2	--
Paulo Medeiros (PCO)	0,0	--
Branco/nulo	12,6	13,9
Abstenções	18,1	18,9

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do TSE.

A análise dos dados referentes às pesquisas realizadas previamente apontam a tendência natural de evolução – do alto percentual de desconhecimento das candidaturas à gradual diminuição da parcela de indecisos. Nesse sentido, a linha indicando o percentual de respostas “Não sabe” na Tabela 1, demonstra que a hipótese de que muitos eleitores esperam o desfecho das campanhas para definir a sua opção se confirma. Na primeira medição, realizada no dia 12 de setembro, mais de 50% dos entrevistados responderam de forma espontânea que ainda não sabiam em quem iriam votar no primeiro turno, que aconteceria menos de um mês depois, no dia 7 de outubro.

Gráfico 11: Comparativo da evolução dos indecisos na estimulada e espontânea (%)*



Fonte: *Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do IPO.

Registra-se, contudo, que na questão estimulada – na qual foi apresentado aos entrevistados um disco contendo as opções de respostas indicadas na Tabela 2 – o percentual de respostas “Não sabe” cai, tendo na primeira medição (12 de setembro) alcançado o percentual de 15,7. Esse fenômeno ocorre justamente pelo estímulo da indicação, no qual o entrevistado se vê diante das possibilidades disponíveis e tende a fazer uma opção, ainda que seja simplesmente para atender ao questionamento momentâneo, sem considerar as suas bases, vivências e orientações pessoais.

Analisando a evolução geral da intenção de voto estimulada observa-se que, entre as pesquisas realizadas em 24 de setembro e a de 6 de outubro, um dia antes da votação do primeiro turno, há um decréscimo de 15 pontos percentuais na quantidade de indecisos. Essa queda acentuada só não é maior do que a que ocorre entre a terceira e a quarta pesquisas, no entanto, é preciso considerar que, nesse momento, a eleição já estava em segundo turno e restavam apenas dois candidatos na disputa.

Dessa forma, é possível subentender que a maior parcela dos eleitores indecisos tomou a sua decisão, dentre as candidaturas que se colocaram no primeiro turno da eleição, nos últimos 15 dias de campanha. Importante observar que, ainda que pequena, há também uma redução no percentual de votos brancos e nulos nesse mesmo período, o que denota um crescimento da opção por algum dos candidatos.

Fato interessante observado é o de que, na análise estimulada, durante o período de campanha, ao passo em que a indecisão diminui, aumentam os indicadores percentuais de voto nos dois candidatos que foram ao segundo turno, José Ivo Sartori (MDB) e Eduardo Leite (PSDB). Os demais candidatos tiveram pouca variação. Essa constatação ilustra o fato de que a decisão de voto dos eleitores considerados indecisos acabou fortalecendo a polarização, consolidando a ideia do chamado “voto útil” – dado àqueles candidatos que aparecem à frente nas pesquisas.

Sobre esse tema, Figueiredo conclui que “a participação eleitoral é fundamentalmente instrumental e condicional: o eleitor dispõe-se a participar e dar o seu voto a alguém quando e se o jogo eleitoral o faz compreender que o seu voto é decisivo, isto é, é o voto que maximiza a utilidade esperada da ação ‘votar’”. (FIGUEIREDO, 1991. p204)

Leite evolui e alcança Sartori dentro da margem de erro entre as duas primeiras pesquisas analisadas e, também nos 15 dias que antecedem a eleição, ganha força e toma a frente de seu concorrente, o que fica claro no momento em que as linhas de evolução se cruzam no gráfico e mostram, com fatos e dados, que a campanha de Eduardo foi mais efetiva em capturar eleitores nesse período.

Sartori, por sua vez, tem uma evolução muito mais tímida mostrando que não conseguiu cativar novos votos e manteve-se na competição sustentado apenas pelos eleitores que já militavam em seu favor.

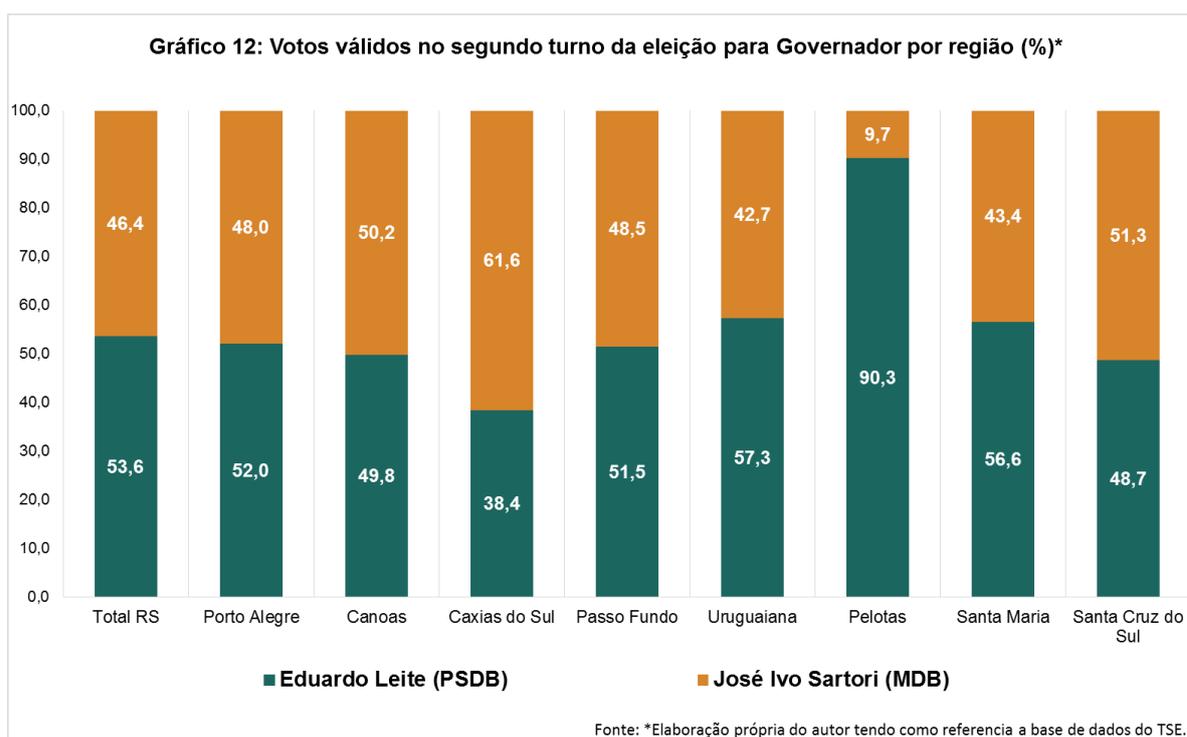
Esse fenômeno também traz a reflexão sobre a particularidade do caso do RS, que diferente da dicotomização estabelecida em âmbito nacional, “polarizou” duas candidaturas de espectros ideológicos semelhantes, e que no início de suas trajetórias disputavam o mesmo campo político. A esse respeito, cabe destacar a análise de Baquero. Segundo ele, pesquisas realizadas ao longo do tempo constataam que, no processo eleitoral, a figura ou pessoa do candidato é muito mais decisiva na preferência do eleitor do que o partido. (BAQUERO, 1984, p. 17)

O resultado final do primeiro turno, Tabela 1, mostrou um percentual significativo de votos Brancos e Nulos (12,6%) e também um alto número de abstenções (18,1%). Esse fator indica também que a centralização da disputa pode ter afastado muitos eleitores ou tirado a esperança numa mudança de cenário, enquanto votantes de candidatos que não figuravam entre os primeiros colocados nas pesquisas. A negação do voto pode refletir uma descrença no processo e também na própria política como uma espécie de saturação que invariavelmente ocorre ao fim de campanhas eleitorais.

Outro aspecto a ser destacado com relação aos altos percentuais de votos brancos, nulos e de abstenções é que eles também demonstram uma participação pouco interessada por parte dos eleitores gaúchos, o que acaba por enfraquecer a tese de que este público é politizado e ativo nesse tipo de processo.

Na conclusão do processo eleitoral, no segundo turno, Eduardo Leite foi eleito governador com 53,62% dos votos válidos, levando o seu partido – o PSDB – de volta ao comando do governo estadual. Além disso, sua vitória confirmou a tradição gaúcha de não reeleger governadores. O que também se cristaliza é a tese da exploração das bases eleitorais, com o resultado final indicando a votação de Eduardo Leite sendo superior a 90% na zona eleitoral de Pelotas, cidade onde construiu sua carreira política. Da mesma forma, José Sartori teve quase 2/3 de votos na zona eleitoral de Caxias do Sul, base majoritária de seu eleitorado, apesar de não conseguir um desempenho tão satisfatório quanto o de seu adversário.

O resultado final da eleição e a análise dos dados mostram que, durante o período avaliado das campanhas, Eduardo Leite conquistou mais eleitores indecisos do que Sartori e conseguiu explorar mais votos dentre quem demorou mais tempo até optar por um candidato. Em 2018, o Rio Grande do Sul novamente não reelegeu o seu governador e apostou na novidade. A maior parcela dos que tomaram a sua decisão nas vésperas da eleição, escolheu Leite.



8. Considerações finais

Considerando que este estudo teve o objetivo de analisar a movimentação dos eleitores indecisos durante o período final das campanhas para o governo do RS nas eleições de 2018, com base em dados secundários de pesquisas de opinião, confirma-se a hipótese de que a dissipação da dúvida e a captação desse público foi preponderante para o resultado final do pleito.

Tal como apontou Figueiredo, essa parcela do eleitorado passou a se posicionar a partir do momento em que entendeu que a sua participação seria importante e escolheu, entre as opções disponíveis, aquela que se mostrava com maior probabilidade de vitória. Ou seja, esses eleitores decidiram o seu voto e indicaram a intenção somente quando confirmaram que o seu voto seria decisivo e útil. (FIGUEIREDO, 1991, p. 204)

Observando as características e o histórico das eleições para os cargos do executivo brasileiro e gaúcho, nota-se que, em geral, todo desenrolar de um processo eleitoral ocorre ambientado em um cenário de múltiplas possibilidades e cercado de fatores que constituem as estruturas daquilo que muitos classificam como o mais objetivo e efetivo exercício da democracia dos cidadãos.

Neste sentido, ferramentas científicas como as pesquisas de opinião são importantes elementos e servem como subsídio valioso para a observação de nuances, muitas vezes implícitas ou subjugadas, mas que, no fim das contas, se mostram relevantes e até mesmo fundamentalmente determinantes para a condução dos rumos que o processo irá tomar e caminhos pelos quais irá percorrer até que se conclua, de fato.

O quadro geral da disputa para o Governo do RS em 2018 foi, assim como citado, ambientado em um contexto de intensa disputa e polarização provocadas pelo embate entre os protagonistas do pleito nacional. O fenômeno que fez emergir a candidatura de Bolsonaro e que, na ocasião, o tornou presidente do Brasil, se refletiu no embate pelo saldo positivo que a associação ao seu nome poderia trazer – ainda que a aposta na “dobradinha” também trouxesse algum ônus.

Leite e Sartori montaram estratégias, de certa forma, semelhantes, explorando o campo conservador que, segundo inúmeros estudos já demonstraram, contempla a maior parcela dos eleitores do RS. No entanto, o conservadorismo nos costumes – que se mantém vivo entrelaçado à ideia de ‘manutenção da tradição do povo gaúcho’ – contrastou com a expectativa de novidade e mudança.

Tais adjetivos eram facilmente encontrados na imagem de Eduardo, que trazia na sua juventude e na fala articulada a percepção de um perfil capaz de rejuvenescer as ideias, modernizar a gestão e reorganizar o RS. Por outro lado, além de mais maduro e menos articulado, Sartori ainda precisava driblar a imagem de um gestor que, naquele momento, administrava um Estado endividado e com avanços limitados no que se refere ao desenvolvimento econômico e social.

Para o eleitor mediano, que não se posicionou ou que levou a sua indecisão até os últimos dias da campanha e correspondia a mais da metade dos gaúchos na questão espontânea da primeira coleta, a opção por Eduardo parece ter se mostrado mais sensata e com uma tendência maior de “utilidade” do voto. Soma-se a isso o fato de os eleitores gaúchos não terem, até aquele momento, o “costume” de reeleger um governador, paradigma que viria a ser quebrado posteriormente, em 2022, com a reeleição de Eduardo Leite, fato que pode ser interessante futuramente em uma análise comparativa de dados.

Eduardo explorou, inteligentemente, esse imaginário idealizado em sua candidatura e o conectou à sua avaliação positiva como ex-prefeito e vereador de Pelotas, projetando essa *persona* ao encontro daquilo que o público indeciso buscava em um candidato. Deduz-se, portanto, que o seu staff de campanha monitorou e esteve atento ao perfil que sinalizava uma janela de crescimento ao candidato, “alimentando” esse público com informações estrategicamente pensadas para unir expectativa e imagem, sendo mais bem sucedido do que o seu oponente em captar votantes dentro desse mercado.

Assim, ganham luz a importância e o potencial estratégico das pesquisas de opinião medindo a intenção de voto dos eleitores e também o peso que os indecisos possuem em um processo eleitoral, especialmente naqueles que se dão em meio a uma disputa de ideias que se assemelham. Nesse contexto, venceu quem foi mais assertivo em explorar as pistas deixadas por esse público em relação aos seus planos e suas carências, oferecendo a eles a garantia que lhes faltava para tomar a decisão.

9. Referências Bibliográficas

BAQUERO, Marcello. Abertura política e comportamento eleitoral no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1984.

BAQUERO, Marcello. O desencanto com a democracia: análise do comportamento eleitoral dos gaúchos nas eleições de 1994. ANPOCS, 1994.

BAQUERO, Marcello. O multipartidarismo e o realinhamento eleitoral no Rio Grande do Sul nas eleições de 1982. Textos para Discussão. Programa de Mestrado em Ciência Política, UFRGS, julho, 1988.

CANEPA, Mercedes Maria Loguercio. Partidos e representação política: a articulação dos níveis estadual e nacional no RGS (1945-1965). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

FIGUEIREDO, Marcus. A decisão do voto: democracia e racionalidade – São Paulo. Editora Sumaré. ANPOCS, 1991.

LAMOUNIER, Bolívar; CARDOSO, F. H. (Orgs.). Os partidos e as eleições no Brasil. São Paulo: Cebrap; Paz e Terra, 1978.

LISI, Marco. O voto dos indecisos nas democracias recentes: um estudo comparado. *Análise Social*, vol. XLV (194), 2010, 29-61.

NICOLAU, Jairo Marconi. Eleições no Brasil – do Império aos dias atuais – Rio de Janeiro. Zahar, 2012.

NICOLAU, Jairo Marconi. Sistemas eleitorais. 6ª Ed. – Rio de Janeiro. Editora FGV, 2012.

NOBRE, Marcos. Limites da Democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2022.

_____. Imobilismo em movimento: da redemocratização ao governo Dilma. São

Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NUNES, Márcia Cavallari. O papel das pesquisas. In: FIGUEIREDO, Rubens (Org.). Marketing político e persuasão eleitoral – São Paulo. Fundação Konrad Adenauer, 2000.

PALMEIRA, Moacir. Voto: racionalidade ou significado? Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 20. 1992.

PINTO, Céli. Prefácio. In: CANEPA, Mercedes Maria Loguercio. Partidos e representação política: a articulação dos níveis estadual e nacional no RGS (1945-1965). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p.17-18.

SILVEIRA, Flávio E. A dimensão simbólica da escolha eleitoral. In: FIGUEIREDO, Rubens (Org.). Marketing político e persuasão eleitoral – São Paulo. Fundação Konrad Adenauer, 2000.

OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de. Os sistemas partidários do Rio Grande do Sul: do Império à Nova República. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 25, p. 87-132, Jan. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522018000100087&lng=en&nrm=iso>.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. Balanço Político-Cultural do governo Bolsonaro. In: Cultura política no Brasil atual / Antonio Albino Canelas Rubim, Márcio Tavares (organizadores). – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS ACADÊMICOS: Manual de normas da Universidade Federal de Pelotas. Aline Herbstrith Batista, Carmen Lúcia Lobo Giusti e Elionara Giovana Rech. 79p. Disponível em: <http://sisbi.ufpel.edu.br/?p=manual>

ANEXOS

Figura 1 – Mesorregiões do RS (IBGE) e a distribuição amostral utilizada

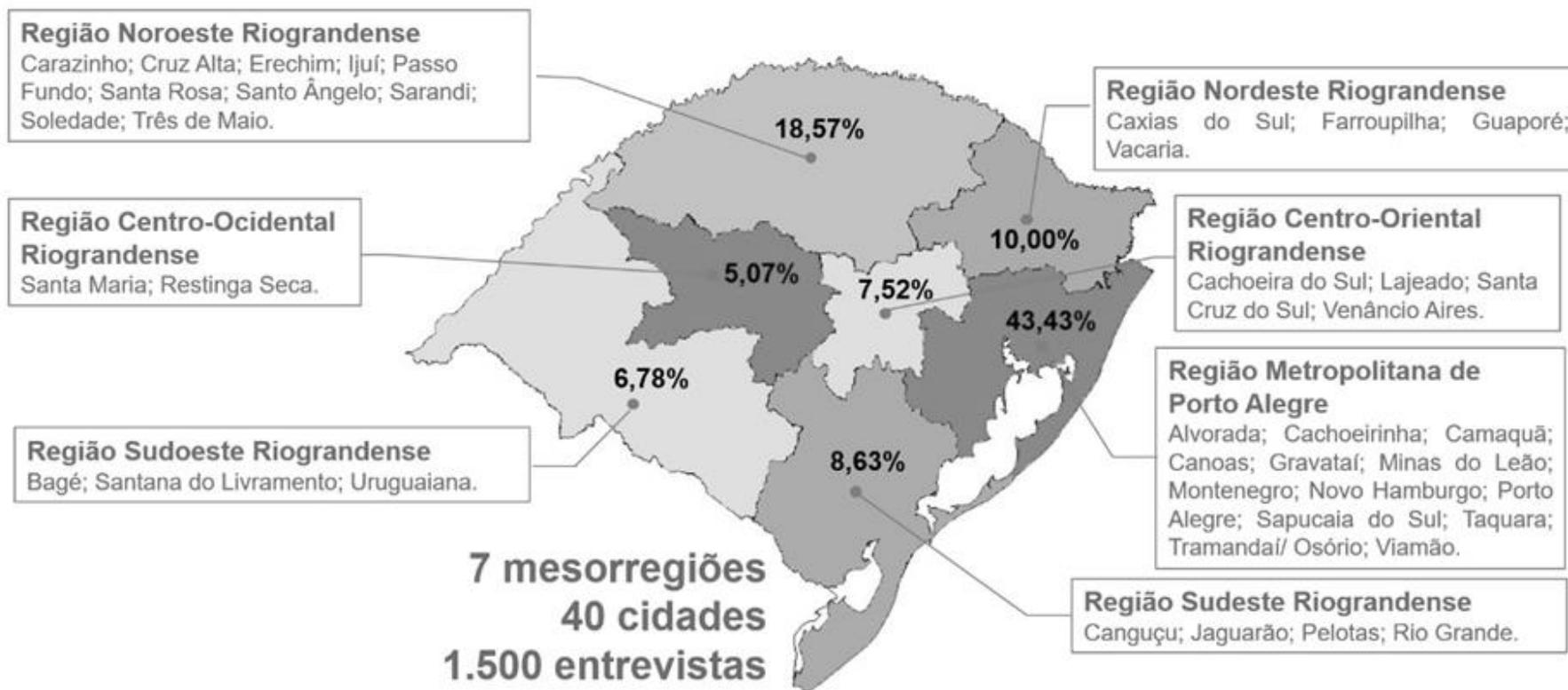


Tabela 2 – Intenção de voto **espontânea** para Governador RS 2018

Questão espontânea: Se as eleições fossem hoje, em que o(a) Sr.(a) votaria para Governador do RS?

Intenção de voto espontânea para Governador do RS	12/09/2018	24/09/2018	06/10/2018	09/10/2018
Eduardo Leite (PSDB)	11,0	16,3	23,0	49,0
José Ivo Sartori (MDB)	15,2	17,1	20,0	28,2
Miguel Rossetto (PT)	5,3	8,2	10,1	--
Jairo Jorge (PDT)	3,7	4,6	6,5	--
Mateus Bandeira (Novo)	0,9	0,4	1,7	--
Roberto Robaina (PSOL)	0,4	0,2	0,7	--
Júlio Flores (PSTU)	0,3	0,1	0,4	--
Paulo Medeiros (PCO)	0,1	0,1	--	--
Branco/nulo	9,7	7,8	6,7	11,8
Outros nomes	0,3	0,1	0,5	--
Não sabe	52,9	44,9	30,3	11,0
Não informou	0,2	0,3	0,1	--
Total percentual	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de entrevistas	1.500	1.500	1.500	1.500

Notas: Margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Nível de confiança 95%.

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do IPO.

Tabela 3 – Intenção de voto **estimulada** para Governador RS 2018

Questão estimulada: Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem os nomes que eu irei ler, em quem o(a) Sr.(a) votaria para Governador do RS?

Intenção de voto estimulada para Governador do RS	12/09/2018	24/09/2018	06/10/2018	09/10/2018
Eduardo Leite (PSDB)	19,8	27,5	31,7	51,5
José Ivo Sartori (MDB)	24,7	23,3	23,6	29,5
Miguel Rosseto (PT)	11,3	12,8	13,5	--
Jairo Jorge (PDT)	8,7	7,1	9,7	--
Mateus Bandeira (Novo)	2,5	1,5	2,1	--
Roberto Robaina (PSOL)	1,6	0,9	1,4	--
Júlio Flores (PSTU)	1,1	1,0	0,5	--
Paulo Medeiros (PCO)	1,1	0,9	0,4	--
Branco/nulo	13,2	9,5	7,6	11,5
Não sabe	15,7	15,3	9,4	7,6
Não informou	0,3	0,2	0,1	--
Total percentual	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de entrevistas	1.500	1.500	1.500	1.500

Notas: Margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Nível de confiança 95%.

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do IPO.

Nomes testados no disco: Eduardo Leite (PSDB); Jairo Jorge (PDT); José Ivo Sartori (MDB); Júlio Flores (PSTU); Mateus Bandeira (Novo); Miguel Rosseto (PT); Paulo de Oliveira Medeiros (PCO); Roberto Robaina (PSOL).

Tabela 4 – Resultado da eleição no primeiro turno para Governador RS 2018

Resultado do primeiro turno para Governador	07/10/2018
Eduardo Leite (PSDB)	35,9
José Ivo Sartori (MDB)	31,1
Miguel Rossetto (PT)	17,8
Jairo Jorge (PDT)	11,1
Mateus Bandeira (Novo)	3,4
Roberto Robaina (PSOL)	0,6
Júlio Flores (PSTU)	0,2
Paulo Medeiros (PCO)	0,0
Branco/nulo	12,6
Abstenções	18,1
Total de votos válidos	5.970.651

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do TSE.

Comparativo por regiões

Tabela 5 – Primeira coleta (12/09/2018) da intenção de voto estimulada, por regiões:

Questão estimulada: Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem os nomes que eu irei ler, em quem o(a) Sr.(a) votaria para Governador do RS?

Intenção de voto para Governador * ↓	Total	Análise por região							
		Porto Alegre	Metropolitana Canoas e outras	Nordeste Caxias do Sul e outras	Noroeste Passo Fundo e outras	Sudoeste Uruguaiana e outras	Sudeste Pelotas e outras	Centro Ocidental Santa Maria e outras	Centro Oriental Santa Cruz do Sul e outras
José Ivo Sartori (MDB)	24,7	17,1	24,3	39,6	30,9	21,8	9,6	25,3	29,2
Eduardo Leite (PSDB)	19,8	6,8	15,0	18,8	21,6	20,8	45,6	44,0	20,4
Miguel Rosseto (PT)	11,3	15,7	7,1	11,4	9,4	18,8	9,6	13,3	12,4
Jairo Jorge (PDT)	8,7	14,3	14,5	3,4	3,6	5,9	4,8	6,7	2,7
Mateus Bandeira (Novo)	2,5	3,8	1,6	2,7	2,2	4,0	0,8	4,0	2,7
Branco/nulo	13,2	18,8	11,2	20,1	12,2	3,0	16,8	1,3	12,4
Não sabe	15,7	18,1	23,0	--	15,5	18,8	11,2	5,3	16,8

Notas: Margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Nível de confiança 95%. N = 1500.

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do IPO.

***Análise dos principais casos. Nomes testados no disco:** Eduardo Leite (PSDB); Jairo Jorge (PDT); José Ivo Sartori (MDB); Júlio Flores (PSTU); Mateus Bandeira (Novo); Miguel Rosseto (PT); Paulo de Oliveira Medeiros (PCO); Roberto Robaina (PSOL).

Tabela 6 – Segunda coleta (24/09/2018) da intenção de voto estimulada, por regiões:

Questão estimulada: Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem os nomes que eu irei ler, em quem o(a) Sr.(a) votaria para Governador do RS?

Intenção de voto para Governador *↓	Total	Análise por região							
		Porto Alegre	Metropolitana Canoas e outras	Nordeste Caxias do Sul e outras	Noroeste Passo Fundo e outras	Sudoeste Uruguaiana e outras	Sudeste Pelotas e outras	Centro Ocidental Santa Maria e outras	Centro Oriental Santa Cruz do Sul e outras
Eduardo Leite (PSDB)	27,5	19,1	24,3	20,8	29,5	26,7	57,6	36,0	25,0
José Ivo Sartori (MDB)	23,3	16,0	21,8	41,6	29,5	15,8	9,6	22,7	29,5
Miguel Rossetto (PT)	12,8	21,2	5,7	9,4	15,1	13,9	12,8	13,3	11,6
Jairo Jorge (PDT)	7,1	6,5	16,3	4,7	1,1	5,0	3,2	9,3	1,8
Mateus Bandeira (Novo)	1,5	1,7	1,4	--	2,2	1,0	0,8	2,7	2,7
Branco/nulo	9,5	17,0	9,5	4,7	7,6	6,0	6,4	4,0	11,6
Não sabe	15,3	14,0	18,3	16,1	12,2	28,7	8,8	9,3	14,3

Notas: Margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Nível de confiança 95%. N = 1500.

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do IPO.

***Análise dos principais casos. Nomes testados no disco:** Eduardo Leite (PSDB); Jairo Jorge (PDT); José Ivo Sartori (MDB); Júlio Flores (PSTU); Mateus Bandeira (Novo); Miguel Rosseto (PT); Paulo de Oliveira Medeiros (PCO); Roberto Robaina (PSOL).

Tabela 7 – Terceira coleta (06/10/2018) da intenção de voto estimulada, por regiões:

Questão estimulada: Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem os nomes que eu irei ler, em quem o(a) Sr.(a) votaria para Governador do RS?

Intenção de voto para Governador *↓	Total	Análise por região							
		Porto Alegre	Metropolitana Canoas e outras	Nordeste Caxias do Sul e outras	Noroeste Passo Fundo e outras	Sudoeste Uruguaiana e outras	Sudeste Pelotas e outras	Centro Ocidental Santa Maria e outras	Centro Oriental Santa Cruz do Sul e outras
Eduardo Leite (PSDB)	31,7	19,8	23,8	29,5	33,8	39,6	58,4	40,0	43,4
José Ivo Sartori (MDB)	23,6	16,7	27,9	40,3	23,7	17,8	8,0	25,3	26,5
Miguel Rossetto (PT)	13,5	16,7	10,9	8,7	18,7	17,8	12,0	6,7	9,7
Jairo Jorge (PDT)	9,7	14,3	15,6	4,0	4,7	5,9	7,2	6,7	7,1
Mateus Bandeira (Novo)	2,1	2,7	3,0	0,7	1,4	2,0	0,8	1,3	3,5
Branco/nulo	7,6	10,2	7,4	8,7	6,5	6,9	6,0	2,7	5,3
Não sabe	9,4	14,0	10,7	6,7	9,4	6,9	2,4	14,7	3,5

Notas: Margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Nível de confiança 95%. N = 1500.

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do IPO.

***Análise dos principais casos. Nomes testados no disco:** Eduardo Leite (PSDB); Jairo Jorge (PDT); José Ivo Sartori (MDB); Júlio Flores (PSTU); Mateus Bandeira (Novo); Miguel Rosseto (PT); Paulo de Oliveira Medeiros (PCO); Roberto Robaina (PSOL).

Tabela 8 – Resultado do primeiro turno, por zona eleitoral

Candidato	Total	Zona eleitoral	Zona eleitoral
		Caxias do Sul	Pelotas
Eduardo Leite (PSDB)	35,9	31,2	69,5
José Ivo Sartori (MDB)	31,1	48,0	5,1
Miguel Rossetto (PT)	17,8	10,8	15,3
Jairo Jorge (PDT)	11,1	5,2	6,3
Mateus Bandeira (Novo)	3,4	4,2	2,4
Roberto Robaina (PSOL)	0,6	0,5	1,3
Júlio Flores (PSTU)	0,2	0,1	0,1
Paulo Medeiros (PCO)	0,0	0,0	0,0
Branco/nulo	12,6	14.983 votos	9.447 votos
Abstenções	18,1	23.764 votos	12.480 votos

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do TSE.

Tabela 9 – Quarta coleta (09/10/2018) da intenção de voto estimulada para o segundo turno, por regiões:

Questão estimulada: Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem os nomes que eu irei ler, em quem o(a) Sr.(a) votaria para Governador do RS?

Intenção de voto para Governador *↓	Total	Análise por região							
		Porto Alegre	Metropolitana Canoas e outras	Nordeste Caxias do Sul e outras	Noroeste Passo Fundo e outras	Sudoeste Uruguaiana e outras	Sudeste Pelotas e outras	Centro Ocidental Santa Maria e outras	Centro Oriental Santa Cruz do Sul e outras
Eduardo Leite (PSDB)	51,5	43,7	47,1	46,3	51,5	59,8	75,2	59,6	55,4
José Ivo Sartori (MDB)	29,5	22,4	32,9	41,6	39,0	24,5	12,4	27,7	23,2
Branco/nulo	11,5	22,1	12,2	8,1	5,0	8,8	7,4	8,6	5,4
Não sabe	7,6	11,8	7,8	4,0	4,5	6,9	5,0	4,3	16,1

Notas: Margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Nível de confiança 95%. N = 1500.

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do IPO.

* **Nomes testados no disco:** Eduardo Leite (PSDB); José Ivo Sartori (MDB).

Tabela 10 – Resultado do segundo turno, geral do RS e nas zonas eleitorais de Pelotas e Caxias do Sul

Candidato	Total RS	Votos válidos RS	Zona eleitoral	Zona eleitoral
			Caxias do Sul	Pelotas
Eduardo Leite (PSDB)	46,2	53,6	38,4	90,3
José Ivo Sartori (MDB)	39,9	46,4	61,6	9,7
Branco/nulo	13,9	--	8.688 votos	7.559 votos
Abstenções	18,9	--	24.416 votos	19.754 votos

Fonte: Elaboração própria do autor tendo como referencia a base de dados do TSE.